

MÜLLER, Gerhard Ludwig. GUTIÉRREZ, Gustavo.
Ao lado dos pobres: Teologia da Libertação. São Paulo: Paulinas, 2014.
ISBN: 978-85-356-3695-6.

Os autores, oriundos de duas diferentes experiências de mundo, demonstram nesta obra que suas trajetórias traçaram importantes paralelos e convicções fundamentais comuns, que culminam na afirmação de Müller, segundo a qual a Teologia da Libertação é uma conquista irrenunciável para a visão cristã sobre Deus e sobre o mundo. A obra tem dois prefácios, um assinado por Agenor Brighenti (edição brasileira) e por Josef Sayer (edição alemã); com seis capítulos intercalados, três assinados por Müller e três assinados por Gutiérrez.

O livro foi lançado primeiro na Alemanha em 2004; em 2014 é lançado na Itália e no Brasil, não deixa de ser uma reviravolta no clima entre o Vaticano e a numerosa comunidade de cristãos e cristãs que inspiram suas vidas no universo da Teologia da Libertação. Müller diz que a “Teologia da Libertação deve ser contada entre as correntes mais significativas da teologia católica do século XX. Só por meio da Teologia da Libertação a teologia católica pôde se emancipar do dilema dualista do aquém e do além, da felicidade terrena e da salvação ultraterrena”.

No prefácio de Agenor Brighenti encontra-se a afirmação de que a esperança dos pobres vive! Como bem-aventurança do Reino inaugurado por Jesus de Nazaré, a causa dos pobres não poderia estar ausente do coração da Igreja. A evangelização, enquanto anúncio encarnado, precisa do suporte de uma Igreja sinal, que compartilha a vida dos pobres e que seja uma presença profética e transformadora. Não basta uma Igreja “dos” pobres. Faz-se necessário o testemunho de uma “Igreja pobre”.

No prefácio de Josef Sayer encontra-se a afirmação de que a importância epocal da Teologia da Libertação consiste em que ela ajudou a Igreja a redescobrir o empenho pela justiça e o anúncio abrangente da boa-nova com os pobres e, especialmente, através

deles como um de seus imperativos substanciais. A Teologia da Libertação, amiúde dada como morta, encontra-se ainda bem no começo de um longo caminho. Ela tem a mostrar consideráveis conquistas. Fazer teologia latino-americana, no sentido da Teologia da Libertação, significa apreender a realidade vital dos pobres e fazer dela o ponto de referência da reflexão teológica, unir fé e vida.

No capítulo I – *Teologia: uma tarefa eclesial*, Gutiérrez parte da convicção de que o trabalho teológico é uma vocação que brota do seio da comunidade eclesial e nela é exercida. O ponto de partida da teologia só pode ser o dom da fé na medida em que tivermos captado a verdade da Palavra de Deus. Todas as contribuições da teologia devem colocar-se a serviço do anúncio e do testemunho do Evangelho. Ser teólogo, aliás, ser cristão, significa: ir aprender sempre de novo o caminho do seguimento de Jesus.

No capítulo II – *Experiência libertadora: estímulo para a teologia europeia*, Müller salienta que a Teologia da Libertação não é um construto teórico que surgiu de uma escrivinha. Ela vê-se em continuidade com o desenvolvimento geral da teologia católica nos séculos XX e XXI. A Teologia da Libertação não é uma sociologia religiosamente garantida ou um tipo de socioteologia. Teologia da Libertação é teologia em sentido estrito.

No capítulo III – *Situação e tarefas da Teologia da Libertação*, Gutiérrez diz que é fundamental o itinerário espiritual de um ovo que vive sua fé e mantém sua esperança em meio a uma vida cotidiana feita de pobreza e de exclusões, mas também de projetos e de maior consciência de seus direitos. Os pobres da América Latina empreenderam a rota da afirmação de sua dignidade humana e de sua condição de filhas e filhos de Deus.

No capítulo IV – *A controvérsia em torno da Teologia da Libertação*, Müller afirma que a Teologia da Libertação surgiu como resposta teológica na qual, a partir do mais elevado ponto de vista do espírito humano, à luz da Palavra de Deus, sejam compreendidas as condições sociais, econômicas e históricas concretas da existência humana. A cruz de Jesus, mostra-se como a revelação escatológica da opção de Deus pelos pobres. Deus compromete-se em um processo histórico abrangente ao lado dos oprimidos, a fim de conduzi-los à

liberdade e possibilitar-lhes a participação na realização da salvação prometida a todos os seres humanos.

No capítulo V – *Onde dormirão os pobres?*, Gustavo Gutiérrez recorda que a Teologia da Libertação nasceu do desafio que representa para a fé a maciça e desumana pobreza existente na América Latina e no Caribe. A pobreza, tal como a conhecemos hoje, em nosso mundo, é uma questão global, que se dirige a toda consciência humana e a uma concepção cristã da vida. Em toda circunstância, é fundamental, para os cristãos, levar em conta o primado de Deus em suas vidas. A opção pelos pobres é uma opção teocêntrica!

No capítulo VI – *O futuro comum da Igreja: solidariedade em Cristo*, o Cardeal Müller afirma que as contribuições de Gustavo Gutiérrez mostram claramente que a injustiça no mundo é um fator persistente, e que só pode ser superado pela disposição em direcionar o olhar de todas as pessoas para Cristo.

Concluo que o livro de Gerhard Ludwig Müller e Gustavo Gutiérrez é um encontro inusitado de uma amizade de décadas entre dois presbíteros que por olhares diferentes: um latino-americano e caribenho, o outro, europeu; buscam apontar as perspectivas e as prospectivas no atual cenário de Igreja da Teologia da Libertação, que é uma teologia original, não por causa do seu método nem pelo seu produto final, mas antes pela experiência eclesial que a sustenta. Uma teologia, por mais relevante que seja seu papel, não passa de um meio para aprofundar-se nesse amor e nessa fé. Por essa razão trata-se, efetivamente, de proclamar a esperança ao mundo no momento que vivemos como Igreja. Quando me perguntam: “O que sobrou da Teologia da Libertação?”. Olho, abro os braços e respondo com um sorriso: “Deus e os Pobres!... com alegria, fiel esperança, paciência, sapiência, misericórdia, compaixão... sem nunca deixar cair a profecia!”.

Emerson Sbardelotti*

* Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.